

ESCOLA \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

PROF: \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

NOME: \_\_\_\_\_

**Leia:**

### **Chuí comanda o tráfego**

Num domingo, à hora cinzenta em que terminam as festas e todos voltam meio decepcionados para casa, rugiam de impaciência os automóveis ante o sinal vermelho. Alguns farolavam de longe, pedindo passagem. Mas o vermelho não cedia ao verde. E com a força do seu símbolo, paralisava o tráfego.

Os terríveis moleques da praça perceberam a confusão. Chuí, o principal deles, resolve intervir e vai para o meio do asfalto. Começa a acenar aos motoristas.

Que passassem! Livre estava o trânsito para a direita.

- Podem vir! Não estou brincando! É verdade...

Hesitaram alguns a princípio. Depois romperam e outros os seguiram.

Chuí, imponente, estende os braços para a rua principal. Os motoristas enfim acreditam nele. E a imensa massa de veículos desfila ao comando único do pequeno maltrapilho.

Em enérgico movimento, Chuí ordena aos carros que parem. Gira o corpo, estica o braço e manda que sigam pela esquerda os da rua principal. No que é obedecido.

Passageiros e motoristas atiram moedas. Mas o improvisado guarda, cômico de suas responsabilidades, sabe que não pode abaixar-se para apanhá-las, sem risco para o trânsito.

A noite descera depressa e as lâmpadas não se acendiam.

Mais rubro na escuridão, o sinal vermelho. Tendo perdido a função de proibir, só confiavam os motoristas no braço infalível de Chuí.

Quando, gritando de longe, a mãe do garoto o ameaçava com uma surra, aparece, uniformizado, um guarda de verdade. Prende Chuí e o leva chorando para o distrito.

- Nós apanhamos as moedas para você, gritam-lhe os companheiros.

Não eram as moedas que ele queria, oh! Não era isso! O que Chuí queria era voltar ao tráfego, continuar submetendo aqueles carros enormes, poderosos, ao seu comando único, ao aceno de seu bracinho.

Aníbal Machado. "A morte da porta-estandarte e outras histórias". Rio de Janeiro: José Olympio, 1965.

**Questão 1** – Observe o verbo que compõe o início do texto:

“Num domingo, à hora cinzenta em que terminam as festas [...]”

Pode-se afirmar que o referido verbo é transitivo direto porque:

- ( ) tem sentido completo.
- ( ) exige complemento com preposição.
- ( ) exige complemento sem preposição.

**Questão 2** – O verbo grifado é transitivo direto na passagem:

- ( ) “Alguns farolavam de longe, pedindo passagem.”
- ( ) “Os terríveis moleques da praça perceberam a confusão.”
- ( ) “Livre estava o trânsito para a direita.”

**Questão 3** – Em “Gira o corpo, estica o braço e manda que [...]”, os verbos transitivos diretos:

- ( ) indicam ações de Chuí.
- ( ) indicam estados de Chuí.
- ( ) indicam qualidades de Chuí.

**Questão 4** – Identifique o trecho em que “os” é complemento de um verbo transitivo direto:

- ( ) “Depois romperam e outros os seguiram.”
- ( ) “Chuí, imponente, estende os braços para a rua principal.”
- ( ) “[...] gritam-lhe os companheiros.

**Questão 5** – No segmento “[...] sabe que não pode abaixar-se para apanhá-las [...]”, o termo “las”, complemento do verbo transitivo direto “apanhar”, é chamado de:

- ( ) aposto
- ( ) objeto direto
- ( ) predicativo do sujeito

**Questão 6** – Na oração “[...] o ameaçava com uma surra [...]”, o complemento do verbo transitivo direto “ameaçava” retoma:

- ( ) “a mãe do garoto”
- ( ) “o garoto”
- ( ) “um guarda de verdade”

**Questão 7** – No período “Prende Chuí e o leva chorando para o distrito.”, o sujeito do verbo transitivo direto “Prende” é:

- ( ) oculto
- ( ) simples
- ( ) indeterminado